

APRESENTAÇÃO

De tanto ver triunfar as nulidades; de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça. De tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto - Rui Barbosa ¹

Por que, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons? Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, preponderarão.²

Instado a realizar uma palestra com a temática “ÉTICA E ESPIRITISMO”, afigurou-se-me importante apresentar um trabalho com mais abrangência de conteúdo, pelo simples fato de que, em uma hora, eu, que não tenho o dom da concisão, não poderia dizer tudo e, muito menos do que desejaria.

Apresento, como introdução, o pensamento de Rui Barbosa, que me parece plenamente atual, diante do descabro moral em que se encontra a nossa sociedade, bem como, o ensinamento de O Livro dos Espíritos, que nos remetem ambos, a uma nova postura diante da sociedade moderna.

Chegamos a um ponto onde a sociedade paga caro o preço pelo seu descaso por uma educação onde os preceitos da ética cristã fossem o fator preponderante.

Mal sabíamos nós que viveríamos para ver uma sociedade onde as pessoas acham perfeitamente normal ser indelicado, grosseiro, mal-educado, onde corromper-se é seguir a “*ética do mercado*”...

A ética cristã, como predecessora da ética Espírita, contida em O Livro dos Espíritos, preconiza, sobrepujando qualquer outro conceito ético, por mais nobre que pareça ou venha a ser: “*E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também.*” ³

Aqui, gostaria de esclarecer que, quando me refiro à ética cristã, refiro-me à ética ensinada e exemplificada pelo Cristo, pois que, alguns autores, inclusive Espíritos, não compartilham da ideia de uma ética cristã, profundamente ligada à ética Espírita.

Não faço, portanto, associação à religião dogmatizante fundada, equivocadamente, em nome de Jesus, mas à Sua mensagem libertadora, que nos propicia a felicidade sem mescla, quando nossas consciências estão tranquilas; quando sobrepuja, em nós, o homem novo da assertiva paulina.

É bem verdade que não tenho a mínima vocação para filosofia e, evidentemente, filósofos ou estudiosos que se lhe equiparem poderão contestar tal enunciado de minha parte, com rebuscados floreios intelectuais.

CONCEITO DE ÉTICA

O termo ética deriva do grego **ethos** (caráter, modo de ser de uma pessoa). **Ética é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade.** A ética serve para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social, possibilitando que ninguém saia prejudicado. Neste sentido, a ética, embora não possa ser confundida com as leis, está relacionada com o sentimento de justiça social. (destaquei)

Ética e Espiritismo

A ética é construída por uma sociedade com base nos valores históricos e culturais. Do ponto de vista da Filosofia, a Ética é uma ciência que estuda os valores e princípios morais de uma sociedade e seus grupos.

Cada sociedade e cada grupo possuem seus próprios códigos de ética. Num país, por exemplo, sacrificar animais para pesquisa científica pode ser ético. Em outro país, esta atitude pode desrespeitar os princípios éticos estabelecidos. Aproveitando o exemplo, a ética na área de pesquisas biológicas é denominada bioética.

Além dos princípios gerais que norteiam o bom funcionamento social, existe também a ética de determinados grupos ou locais específicos. Neste sentido, podemos citar: ética médica, ética profissional (trabalho), ética empresarial, ética educacional, ética nos esportes, ética jornalística, ética na política, etc.

Uma pessoa que não segue a ética da sociedade a qual pertence é chamado de antiético, assim como o ato praticado.⁴

Eis que temos um conceito simples para nosso entendimento: “*Ética é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade*”, embora estejamos vivendo em uma sociedade que valores éticos distorcidos, especialmente, a sociedade brasileira, com o seu famoso “jeitinho brasileiro”.

Embora sejamos um povo de pessoas inteligentes e com alta capacidade para criar soluções diante de diversas problemáticas, boa parcela desta sociedade utiliza a sua inteligência de forma equivocada, e aqui podemos utilizar o jargão “antiética” para defini-las.

Quais são os nossos valores morais? Eles mudam com o passar dos anos, dos séculos, dos milênios? O que hoje consideramos moral, já foi imoral ou amoral?

Ou por outra, a sociedade mudou seus conceitos acerca desse conjunto de valores morais?

Vamos compreender um pouco sobre os conceitos: *moral, imoral e amoral*.

Primeiramente, o que é **moral**? É o que está “de acordo com os bons costumes e regras de conduta; conjunto de regras de conduta proposto por uma determinada doutrina ou inerente a uma determinada condição.”

No mesmo dicionário, moral também é classificada como o “conjunto dos princípios da honestidade e do pudor”. Daí este termo ser tão utilizado em âmbito social, principalmente no político!

Imoral é tudo aquilo que contraria o que foi exposto acima a respeito da moral. Quando há falta de pudor, quando algo induz ao pecado, à indecência, há falta de moral, ou seja, há imoralidade.

Amoral é a pessoa que não tem senso do que seja moral, ética. A questão moral para este indivíduo é desconhecida, estranha e, portanto, “não leva em consideração preceitos morais”. É o caso, por exemplo, dos índios no tempo do descobrimento ou de uma sociedade, como a chinesa, que não vê o fato de matar meninas, a fim de controlar a natalidade, como algo mórbido e triste.⁵

Podemos, então, afirmar que a atitude de políticos corruptos é imoral e afirmar que, o comportamento dos índios, da época do descobrimento não era imoral. No entanto, repudiamos o comportamento da sociedade chinesa, ao provocar a morte de meninas com a desculpa de evitar o

Ética e Espiritismo

crescimento da população. E por que repudiamos tal procedimento? Dirão alguns que, por sermos cristãos, não admitimos tais fatos.

Tal afirmativa soa estranha aos nossos ouvidos, quando vemos, todos os dias, pessoas que se afirmam cristãs, defenderem a legalização do aborto, como ocorreu no caso da anencefalia. Não é estranho tal comportamento?

Se inserirmos, nesta discussão, os preceitos do Evangelho do Cristo, bem como, os princípios Espíritas, aí tudo toma uma dimensão mais abrangente...

ÉTICA E ESPIRITISMO

É indissociável a Doutrina de Jesus do Espiritismo Cristão da atualidade, isto porque, como bem afirma Allan Kardec, o Espiritismo,

“Nada ensina **em contrário ao que ensinou o Cristo**; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. **Ele é, pois, obra do Cristo**, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.”⁶

Então, quando falamos de Cristianismo, não no conceito de crença institucionalizada, e Espiritismo, estamos falando de um processo com vistas à evolução da Humanidade Encarnada e Desencarnada. É simplesmente, um projeto cósmico: a evolução de mais de 20 bilhões de almas, nos dois planos da Vida.

Não se trata da implementação desta ou daquela religião, mas, de salvar a Humanidade, e todos se salvarão!⁷

No entanto, esta salvação ou evolução do ser humano, não é como creem alguns, conquistada por uma mera aceitação do Cristo ou dos seus postulados, mas o resultado de uma transformação radical e, porque não dizer, violenta, no ímo da alma, porque trazemos, do passado próximo ou remoto, profundas falhas cometidas perante a Lei Divina.⁸

Transcrevemos a seguir, o artigo que trata de Ética e Espiritismo:⁹

Ética Espírita ou Ética Segundo o Espiritismo traduz a Ética Divina explicitada na Terceira Revelação de Deus aos homens e mulheres constituidores da Humanidade. E mais: traduz a Ética Divina para todos os ecossistemas, inclusive o ecossistema humano; nesse sentido é Ética Cósmica reguladora da própria Obra de Deus.

Exposta em O Livro dos Espíritos, codificado por Allan Kardec, um ensaio sistematizador da Ética Espírita tem fundado naquela obra os seus postulados fundamentais.

Ratificando: pela expressão Ética segundo o Espiritismo compreende-se ética de acordo com a Doutrina Espírita expressa em O Livro dos Espíritos de Allan Kardec - pseudônimo do professor, pesquisador e discípulo de Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869).

Ética e Espiritismo

Seguindo o ensino espírita, sistematizado por Allan Kardec, O Livro dos Espíritos contém a Doutrina Espírita e, portanto, é obra de especialidade espírita: de Filosofia Espírita em particular e de Filosofia Espiritualista em geral.

A Ética Espírita ou a Ética Segundo o Espiritismo funda-se na Ética da Filosofia Espírita, contida em O Livro dos Espíritos e não na tradição da Ética Filosófica nem nas Éticas Teológicas do mundo.

Ética Espírita é uma rede de **postulados gerais e não prescritivos, não fundamentalistas mas fundamentais**, capaz de ser instrumento para análise e crítica das Éticas Filosóficas e das Teológicas existentes.

Teoricamente, a Ética Espírita norteia a composição da Moral Espírita - uma moral que não segue *pari passu* as morais historicamente determinadas. E isto porque a Moral Espírita funda-se nos ensinamentos de Jesus de Nazaré, cognominado o Cristo de Deus; é uma moral evangélica exposta na obra de Allan Kardec intitulada O Evangelho Segundo o Espiritismo. Nesse sentido, o sintagma mais adequado seria Moralidade Espírita.

A Ética Espírita e a Moralidade Espírita rejeitam os malabarismos das doutrinas humanas ocultantes ou distorcidas da Ética e da Moralidade, expressa em palavras e atos por Jesus; costumeiramente, aqueles malabarismos criam e promovem modos de manter a ignorância, de premiar os orgulhosos e proteger as personalidades hipócritas, conforme se pode ver em O Evangelho Segundo o Espiritismo: o objetivo da Ética e da Moralidade Espíritas é instrumentalizar a pessoa humana para que possa julgar e apreciar, com a razão iluminada pela fé, o mundo dos espíritos e o mundo humano, fundados na Lei de Deus. Essa clareza sem equívocos do Ensino Espírita não exige o estudo, o julgamento e a apreciação das doutrinas éticas humanas uma vez que todas as almas (espíritos encarnados) são responsáveis pelo desenvolvimento (diferenciação e aperfeiçoamento) da condição e da situação de vida na Terra.

A intelectualidade do mundo tem dois modos de divisão da Ética enquanto microcampo filosófico: Ética Fundamental e Ética Prática ou Aplicada.

A Ética Fundamental se divide em Éticas Teleológicas¹⁰ (fundadas no princípio do fim último) e Éticas Deontológicas¹¹ (fundadas no princípio do dever); na Ética Aplicada estão as áreas ou microáreas da Ecoética, Bioética, Ética Econômica, Éticas Profissionais.

Outro modo didático de divisão, diferente da Ética Fundamental e da Ética Aplicada estabelece os microcampos epistêmicos¹²: da Metaética ou reflexão filosófica sobre os fundamentos da Ética; da Ética Normativa estabelecida de critério ou critérios distintivos do bom, mau, correto, incorreto; e da Ética Aplicada.

Dentro de qualquer uma das divisões para estudo das concepções filosóficas de Ética, existem inúmeros sistemas éticos particulares, decorrentes da concepção de mundo dos seus criadores e servindo cada um deles de modelos ou paradigmas para o mundo, em momentos históricos variáveis.

Academicamente, a Ética Espírita poderá ser incluída no campo da Ética Fundamental e, dentro deste, no microcampo das Éticas Teleológicas; mais particularmente, também poderá integrar-se ao campo das Éticas Teológicas. Ou, de outro modo, constituir-se em campo independente qual a Ética Cristã não confundível com a Ética Católica nem com a Ética Protestante.

E o que é Ética? Diante de tal pergunta há apenas dissensos conceituais.

Ética e Espiritismo

A palavra ética tem duas origens etimológicas: do substantivo latino *ethica* significando parte da filosofia que estuda a moral; e do adjetivo grego *ēthikós* e do feminino singular *ēthike* significando ético, relativo à moral; *ēthica* significando tratado sobre a moral, ética.

Conexo ao prefixo grego *êthos* significando modo de ser, caráter, índole, temperamento; *ethos* significando hábito, costume.

Das origens latina e grega da palavra tem-se pelo menos quatro Escolas de Pensamento com concepções diferentes de Ética:

a) Ética é a ciência da moral; portanto, não normativa, não prescritiva, não valorativa; é teoria da moral. Nessa concepção, ética é a teoria ou ciência do comportamento moral do homem e da mulher em sociedade, ciência da moral cujo objeto de estudo é o mundo moral¹³; "parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo especialmente a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social".¹⁴

b) Ética e moral são sinônimos. Nessa concepção Ética prescreve, normatiza, dita regras de conduta, julga.

c) Ética como arte de viver ou estética da existência, a conduta original do indivíduo. A defesa conceitual dessa concepção é mais conhecida na obra de Michel Foucault aonde ética não é ciência da moral nem sinônimo de moral, mas é o governo de si, a organização de si apoiada na sensibilidade (na Estética) e desenvolvida mediante capacidade continuamente renovada de julgar, de diferenciar e modificar as teias de poder. Entretanto, o sistema filosófico do terceiro conde de Shaftesbury (1671-1713) funde Ética e Estética, ou seja, Ética é Estética da existência.

d) Ética ou Filosofia moral.

Não raro, estudiosos e profissões misturam as concepções a ponto de os Códigos de Deontologia se chamarem erroneamente de "Código de Ética"; sem aprofundar a linha de pensamento de Shaftesbury retomada por Michel Foucault e sem sistemática inclusão do estudo da Estética, subárea da Filosofia, não estará longe a proposta de substituir o nome daquele Código para Código de Estética.

Outras concepções correntes dizem que Ética é reflexão filosófica sobre moralidade; ciência da práxis ou antropologia filosófica da práxis e, como tal, uma ciência deontológica; ciência do comportamento humano.

No universo humano das convenções e dos verbalismos, nenhum dos vários e particulares sistemas éticos existentes do mundo conseguiu, ainda, formar uma civilização segundo os postulados de Jesus e adotados pela Ética e Moralidade Espíritas. E a função do Espiritismo, inaugurando a Era do Espírito, é exatamente promover o advento daquela civilização para as humanidades encarnadas e desencarnadas, segundo o conceito de Allan Kardec de Aristocracia Intellecto-Moral.

CONCLUSÃO

Afirmou Jesus: "*Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.*"¹⁵ - eis a ética mais profunda da Sua Mensagem libertadora!

Ética e Espiritismo

Se, efetivamente, nos amarmos uns aos outros, teremos uma transformação no próprio comportamento social. Não teremos pessoas tentando “se dar bem às custas do próximo”, como vemos todos os dias pela mídia.

Tendo o Amor cristão como princípio de vivência ética para com o nosso próximo, deixarão de existir guerras, fome, orfandade, velhice desamparada, prostituição, drogadização, a própria coisificação do ser humano!

Sonho? Fantasia? Não! E por que temos esta certeza? Porque certo nazareno nos prometeu: *Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.*¹⁶

É uma afirmativa forte, uma promessa contundente a que Jesus nos propõe! Nada se perderá. Poderá demorar ou não, dependendo da nossa aceitação ou não dos seus princípios éticos, para a nossa vivência na sociedade terrena, mas, inevitavelmente chegaremos lá, por ser nosso desiderato, nossa meta, nosso determinismo, traçado desde o momento em que Deus nos criou no infinito do tempo e do espaço: **EVOLUIR!**

¹ - http://pensador.uol.com.br/autor/rui_barbosa/, acesso em 09/04/2012, às 21:00h

² - KARDEC. Allan. O Livro dos Espíritos. Parte 4ª, Capítulo I, questão 932.

³ - Lucas, 6:31

⁴ - http://www.suapesquisa.com/o_que_e/etica_conceito.htm acesso em 21/05/2012

⁵ - <http://www.mundoeducacao.com.br/gramatica/imoral-amoral.htm>, acesso em 21/05/2012.

⁶ - KARDEC. Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Capítulo I, item 07.

⁷ - João, 6:39 - E a vontade do Pai que me enviou é esta: Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca.

⁸ - Romanos 7:19 - Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço.

⁹ - <http://filosofia.portaldoespiritismo.com.br/coluna.php?id=57> acesso em 21/05/2012

¹⁰ - A **teleologia** (do grego τέλος, finalidade, e -logía, estudo) é o estudo filosófico dos fins, isto é, do propósito, objetivo ou finalidade. Embora o estudo dos objetivos possa ser entendido como se referindo aos objetivos que os homens se colocam em suas ações, em seu sentido filosófico, teleologia refere-se ao estudo das finalidades do universo e, por isso, a teleologia é inseparável da teologia (a afirmação de que um ser superior, Deus, realiza seus propósitos no universo). Suas origens remontam aos mitos e à religião, com sua noção de que todo acontecimento e todas as coisas são causadas pela vontade de alguma entidade sobrenatural (deuses, Deus, espíritos). Platão e Aristóteles elaboraram essa noção do ponto de vista filosófico.

¹¹ - **Deontologia** (do grego δέον, translit. *deon* "dever, obrigação" + λόγος, *logos*, "ciência"), na filosofia moral contemporânea, é uma das teorias normativas segundo as quais as escolhas são moralmente necessárias, proibidas ou permitidas. Portanto inclui-se entre as teorias morais que orientam nossas escolhas sobre o que deve ser feito.

¹² - (Filosofia) teoria do conhecimento; estudo que visa explicar a origem, justificação e fundamentação do conhecimento

¹³ - referência bibliográfica do artigo original: VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. 11 ed. São Paulo: Civilização Brasileira. 1989

¹⁴ - referência bibliográfica do artigo original: HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva. 2000; p. 1271.

¹⁵ - João, 13 : 35

¹⁶ - Mateus, 5-17:18